

CONTRATO DE CONCESSÃO DITA FIM DA RTP

Ao final da tarde de ontem, os sindicatos da RTP foram informados em reunião com o Conselho de Administração de que o entendimento transmitido pela tutela acerca de partes do projecto de contrato de concessão de serviço público implicará o fim absoluto da produção própria da RTP, passando esta a emitir exclusivamente programas comprados a outros.

Os sindicatos consideram desde já, que o objectivo descrito, se fosse levado à prática, colocaria em causa no imediato, o futuro da RTP e do Serviço Público de Rádio e Televisão, tal como consagrado constitucionalmente.

A este projecto incompreensível, que não tem qualquer sustentáculo estratégico, técnico ou financeiro, acresce ainda a decisão do governo de diminuir drasticamente os custos com pessoal, na ordem dos 31,5 milhões de euros que dificilmente seria atingida sem o despedimento de largas centenas de trabalhadores.

Os sindicatos foram ainda informados pelo conselho de administração, de que ao mesmo tempo que toma este tipo de decisões, a tutela terá recusado à empresa a legítima recuperação do minuto e meio de publicidade/hora que a RTP deu em troca do protocolo subscreto com a SIC e TVI e que foi recentemente denunciado.

As organizações sindicais consideram que neste momento, nem o C.A. nem a tutela lhes garantem condições objectivas para prosseguir as negociações do Acordo de Empresa em curso e exigem, quer ao conselho quer ao governo, definições claras e transparentes e rapidamente sobre o futuro próximo da RTP.

Na sequência das declarações recentes do Exmo. Sr. Presidente, Dr. Alberto da Ponte, e do Sr. Administrador, Eng. Beato Teixeira, no parlamento, nomeadamente a de que, “O negócio principal da RTP, não foi, não é e nunca será o de produzir programas de televisão”, os sindicatos reafirmam que não negociam o que quer que seja, com este ou com qualquer outro conselho de administração, tendo como base a possibilidade de despedimentos ou da amputação mortal de áreas fundamentais para a prestação do serviço público de rádio e televisão da RTP e que são a razão da sua existência.

Daquilo que fazemos, depende o que somos.

A Rádio e Televisão de Portugal exige e aguarda respostas.

Lisboa, 30 de Outubro de 2013

Os Sindicatos

SINTTAV, SMAV, STT, SITIC, FE, SPEUE, SICOMP, SJ, FETESE / SITESE, SJ